

**Exame Final Nacional de Filosofia**

**Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

---

## VERSÃO 1

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

## GRUPO I

### 1. Atente nas frases seguintes.

1. Ao saber do incêndio, a população teve medo.
2. Os bombeiros combateram o incêndio durante toda a noite.
3. O incêndio ameaçou uma aldeia e destruiu uma vasta área de floresta.
4. Só de madrugada os habitantes da aldeia regressaram às suas casas.

Inequivocamente, apenas descrevem ações as frases

- (A) 2 e 4.
- (B) 1, 2 e 4.
- (C) 1, 3 e 4.
- (D) 2 e 3.

### 2. Leia o texto seguinte.

Tal como os estudos experimentais mostraram, [...] fazemos o que fazemos por causa do que aconteceu [...]. Infelizmente, o que aconteceu deixa poucas pistas observáveis, e os motivos para fazermos o que fazemos [...] ultrapassam, assim, largamente o alcance da autoanálise. Talvez seja por isso [...] que o comportamento tem sido tão frequentemente atribuído a um ato de vontade que o desencadeia, produz ou cria.

B. F. Skinner, *Recent Issues in the Analysis of Behavior*, Columbus, Merrill Publishing Company, 1989, p. 15 (adaptado)

De acordo com o texto,

- (A) temos livre-arbítrio, porque o nosso comportamento tem origem num ato criativo da vontade.
- (B) podemos inferir que temos livre-arbítrio, ainda que as pistas observáveis sejam poucas.
- (C) pensamos ter livre-arbítrio, porque a nossa capacidade de autoanálise é limitada.
- (D) os estudos experimentais permitem concluir que o livre-arbítrio molda o nosso comportamento.

### 3. As frases «A foz do Tejo é em Lisboa» e «O Tejo desagua em Lisboa»

- (A) representam duas proposições verdadeiras.
- (B) representam a mesma proposição.
- (C) não representam qualquer proposição.
- (D) representam duas proposições válidas.

4. Considere o argumento seguinte.

Todos os homens são imortais.  
Sócrates é homem.  
Logo, Sócrates é imortal.

Este argumento **não** é sólido porque

- (A) a conclusão não se segue das premissas.
- (B) é reconhecidamente falso.
- (C) uma das premissas é falsa.
- (D) o número de premissas é insuficiente.

5. Kuhn considera que, nos períodos de ciência normal,

- (A) o progresso científico é inexistente.
- (B) os cientistas aderem a diferentes paradigmas.
- (C) as anomalias do paradigma são resolvidas.
- (D) o progresso da ciência é cumulativo.

6. Quando alguém procura ser persuasivo apelando à sua credibilidade, o aspeto dominante do discurso é

- (A) o *ethos* do orador.
- (B) o estado emocional do orador.
- (C) o mérito da argumentação.
- (D) o *pathos* do auditório.

7. Em *Uma Teoria da Justiça*, Rawls defende que

- (A) a justiça é independente da distribuição da riqueza, mas não da liberdade.
- (B) a justiça consiste apenas em todos terem idênticas oportunidades e expectativas.
- (C) as distribuições desiguais da riqueza são proibidas pelo princípio da diferença.
- (D) o princípio da liberdade tem prioridade sobre os outros princípios da justiça.

8. Rawls defende que, na posição original, a escolha dos princípios da justiça seguiria a estratégia *maximin*.

Suponha que há 100 unidades de bem-estar para distribuir por três pessoas. Selecione a opção que apresenta o modelo de distribuição que está mais de acordo com a estratégia *maximin*.

- (A) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 65 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 15.
- (B) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 60 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 20.
- (C) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 80 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 5.
- (D) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 45 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 15.

---

Neste grupo, para os itens 9. e 10., são apresentados dois percursos:

**Percurso A – Lógica aristotélica e Percurso B – Lógica proposicional.**

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

---

### PERCURSO A – Lógica aristotélica

9. «Algumas bicicletas não são veículos com duas rodas» é expressão canónica de

- (A) Algumas bicicletas têm mais do que duas rodas.
- (B) As bicicletas não têm duas rodas.
- (C) Pelo menos algumas bicicletas têm duas rodas.
- (D) Nem todas as bicicletas têm duas rodas.

10. Se as premissas de um silogismo válido forem «Alguns bailarinos são acrobatas» e «Os acrobatas não têm vertigens», então a sua conclusão é

- (A) os bailarinos não são pessoas com vertigens.
- (B) alguns bailarinos têm vertigens.
- (C) alguns bailarinos não têm vertigens.
- (D) as pessoas com vertigens não são bailarinas.

### PERCURSO B – Lógica proposicional

9. A formalização de «Se Freud é cientista, então não recusa as hipóteses especulativas mas usa o método científico» poderia ser

- (A)  $P \therefore \neg(Q \vee R)$
- (B)  $P \therefore (\neg Q \wedge R)$
- (C)  $P \rightarrow (\neg Q \wedge R)$
- (D)  $P \rightarrow \neg(Q \vee R)$

10. A partir de «Se a acrobacia é uma arte, então exprime sentimentos» e de «A acrobacia não exprime sentimentos», por *modus tollens*, infere-se que

- (A) se algo exprime sentimentos, então é arte.
- (B) a acrobacia nunca poderá exprimir sentimentos.
- (C) a acrobacia é uma arte, mas não exprime sentimentos.
- (D) é falso que a acrobacia seja uma arte.

## GRUPO II

1. No texto seguinte, são apresentadas as premissas de um argumento.

O Paulo defende que a água de abastecimento público deve ser enriquecida com flúor. Ele diz-nos que, enriquecendo com flúor a água de abastecimento público, a saúde dentária de toda a população melhoraria imenso. Mas que crédito nos merece o Paulo, se ele nem com a saúde da sua família se preocupa?

Para que o argumento constitua uma falácia *ad hominem*, que conclusão deverá ter?

2. «Ou te divertes, aproveitando a juventude, ou te dedicas aos estudos, desperdiçando os melhores anos da tua vida. Por isso, deves divertir-te tanto quanto possas.»

Identifique e explique a falácia em que incorre o orador que apresenta o argumento anterior.

3. Considere o caso seguinte.

A Vanessa e a Mariana são amigas. Gostam dos mesmos jogos e da mesma música. Usam o cabelo da mesma maneira e vestem o mesmo tipo de roupa. A Vanessa recebeu de prenda uma guitarra elétrica e adorou. Pouco tempo depois, o pai da Mariana decidiu oferecer à filha uma guitarra elétrica.

Construa o argumento por analogia que justificou a decisão do pai da Mariana.

## GRUPO III

1. Atente no diálogo seguinte.

Manuela – Sabes, Eurico, quanto dá 356 euros a dividir por quatro pessoas?

Eurico – Eu não sei, mas tenho aqui uma pequena calculadora de bolso que sabe. Deixa ver: dá 89 euros.

Manuela – E confias nessa calculadora?

Eurico – Claro que sim. O resultado dado pela calculadora está justificado, porque é uma máquina programada por matemáticos competentes.

No diálogo anterior, o Eurico afirma que a calculadora sabe quanto dá 356 euros a dividir por quatro pessoas.

Será que a calculadora o sabe? Justifique a sua resposta, tendo em conta a análise tradicional do conhecimento.

2. Leia o texto seguinte.

O método da discussão crítica não estabelece coisa alguma. [...] O mais que consegue fazer – e que realmente faz – é chegar ao veredicto de que uma determinada teoria [científica] parece ser a melhor que está disponível [...], parece resolver grande parte do problema que pretende resolver e sobreviveu a testes rigorosos.

K. Popper, *O Mito do Contexto*, Lisboa, Edições 70, 2009, p. 175 (adaptado)

Como é que Popper justifica que o método da discussão crítica não estabeleça coisa alguma?

Na sua resposta,

- explicita os aspetos relevantes da perspetiva falsificacionista de Popper;
- integre adequadamente a informação do texto.

## GRUPO IV

1. «Os austríacos gostam de valsa; já a maior parte dos brasileiros gosta de samba. Em relação ao desporto, os canadianos, por exemplo, preferem o hóquei no gelo, ao passo que muitos portugueses apreciam o hóquei em patins. A verdade é que cada povo tem tendência a apreciar mais o que faz parte da sua cultura. Contudo, o hóquei em patins é mais bonito do que o hóquei no gelo.»

No texto anterior é expresso, de forma inequívoca, um único juízo de valor. Identifique-o e justifique a identificação feita.

2. Leia o texto seguinte.

Ser caritativo quando se pode sê-lo é um dever, e há, além disso, muitas almas de disposição tão compassiva que, mesmo sem nenhum outro motivo de vaidade ou interesse pessoal, acham íntimo prazer em espalhar alegria à sua volta e se podem alegrar com o contentamento dos outros, enquanto este é obra sua. Eu afirmo porém que, neste caso, uma ação deste tipo, ainda que seja conforme ao dever, ainda que seja amável, não tem qualquer verdadeiro valor moral [...].

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 1988, p. 28 (adaptado)

Por que razão Kant afirma que o tipo de ação descrito no texto anterior não tem valor moral?

3. Atente no problema apresentado no caso seguinte.

Circulam já alguns automóveis autónomos, ou seja, capazes de se conduzirem a si próprios. As empresas envolvidas na produção de automóveis autónomos têm feito grandes progressos, e os problemas tecnológicos levantados pela exigência de autonomia estão quase resolvidos. Subsiste, todavia, um problema ético: os automóveis autónomos podem ser programados para, em caso de acidente iminente, darem prioridade à segurança dos seus passageiros ou, em alternativa, darem prioridade à minimização do número total de vítimas.

Qual das duas programações referidas seria adotada por um defensor da ética de Mill? Justifique.

## GRUPO V

Suponhamos então que a mente seja, como se diz, uma folha em branco, sem quaisquer caracteres, sem quaisquer ideias. Como é que a mente recebe as ideias? [...] De onde tira todos os *materiais* da razão e do conhecimento? A isto respondo com uma só palavra: da EXPERIÊNCIA.

J. Locke, *Ensaio sobre o Entendimento Humano*, Vol. I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2014, p. 106 (adaptado)

Concorda com a posição expressa no texto?

Na sua resposta,

- identifique e esclareça o problema filosófico a que o texto responde;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			
	10 × 5 pontos			<b>50</b>
II	<b>1.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	
	10	15	10	<b>35</b>
III	<b>1.</b>	<b>2.</b>		
	15	20		<b>35</b>
IV	<b>1.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	
	15	20	15	<b>50</b>
V	Item único			
				<b>30</b>
<b>TOTAL</b>				<b>200</b>